

Dicionário de
afetos e
parcerias de
Ana Barroso



Alisson Menezes

Baiano da cidade de Iguaí, é compositor, arranjador e cantor popular. Com um talento reconhecido e uma carreira consolidada, sua arte dialoga com os saberes sertanejos. O primeiro CD solo, "Quirelas", foi lançado em 2004. Alisson é citado por Ana como uma de suas referências. Existe um documentário sobre a obra e vida dele chamado "Matrizes: Alisson Menezes e outros tantos seus". No currículo do artista conta ainda os CDs "Porão da Casa do Conto" e "Nós". A música "Boi Carnaval" foi selecionada para a coletânea Bahia Music Export apresentada na World Music Expo.

Em 2008 surgiu, em Vitória da Conquista, o grupo "Alisson Menezes e a Catrupia", com o objetivo de divulgar e formar público para a arte popular, incluindo reisados, bois, cocos e maracatus. Os integrantes possuem repertório que mescla canções autorais e de domínio público. O grupo, formado por Alisson, Flávia Almeida, Daniela Lisboa, Isadora Oliveira e Raphael, conta com outros elementos brincantes como o Boizinho, o cuspidor de fogo e a véia Chica (boneca gigante), que se misturam com o público durante as apresentações.



Babuca Grimaldi

Violonista, compositor, produtor e educador musical baiano. Fez mestrado em música na Universidade Federal da Bahia, onde se graduou em composição e arranjo. Também estudou na L'Aula de Musica Moderna y Jazz em Barcelona (ESP). Atuou no disco "Cisco no Olho", lançado recentemente por Ana Barroso. Babuca concebeu, dirigiu e atuou nos trabalhos autorais "Saravá, Mestre Aderba!" (homenagem ao maestro e violonista Aderbal Duarte), "Gabinete de Curiosidades", "Arutam" e "Pindorama Utrópicos", tendo como convidados grandes nomes da música instrumental baiana.

Em parceria com o produtor musical sueco Sebastian Notini, concebeu o show instrumental de estreia do Duo SeBaBuCa. Além de atuar com artistas como Jorge Mautner, Mariella Santiago, grupo Sertanília, publicou o livro de poesias "Gabinete de Curiosidades".



CazAzul Teatro Escola

Depois de formada, Ana Barroso voltou a Vitória da Conquista e participou da formação do coletivo de mulheres que criou a CazAzul. Faziam parte do grupo Adriana Amorim, ex-professora de Ana: “Ela morou comigo. Quando engravidou eu cuidei dela. Eu engravidei, ela cuidou de mim” – diz a cantora com carinho. Em torno de Adriana, doutora e mestre em artes cênicas pela Ufba, se uniram Hendye Gracielle, Érica Daniela Santos, Thais Pimenta, Ana e a musicista Hannah Abner, filha da professora. Ana foi convidada por outra participante que deixou o grupo antes da abertura da escola de teatro. Em Vitória da Conquista, um dos primeiros espetáculos realizado foi “Depósito de Alegrias Esquecidas”, adaptação de contos e cantigas populares. Ana Barroso fez a direção musical da peça. CazAzul é referência ao local onde nasceu e morreu a artista plástica mexicana Frida Kahlo, no bairro Covoacán, na Cidade do México. Posteriormente, a Casa Azul de Frida foi transformada em museu.

Produtora teatral e gestora cultural do teatro escola, professora de português, bacharel em direito, com passagem pelo curso de cinema da Uesb, Hendye Gracielle publicou recentemente na plataforma Medium, texto sobre o disco “Cisco no Olho”, lançado recentemente por Ana. Segundo ela, “as faixas do álbum trazem poesia e sonoro encantamento”. E conclui dizendo que “Ana Barroso voa alto, e a gente, escutando, vai junto”. Ela também revela ser fã incondicional da música “Serana”, deixando claro que sentiu a ausência da composição, nem que fosse como bônus track, no novo disco da amiga.



Felipe Guedes

Arranjador do disco "Cisco no Olho". Sua função é preparar o material pré-existente para que fique diferente de execuções anteriores ou tornar a música mais atraente, usando técnicas de acordo com a instrumentação e a habilidade dos músicos. Ana lembra que Felipe demorava um pouco para fazer os arranjos, mas quando entregava eles eram impecáveis.

Nascido e criado no bairro da Federação, Felipe Guedes pertence a uma família de grandes músicos. Seu tio é Gabi Guedes, integrante da Orquestra Rumpilezz e que tocou por uma década com Jimmy Cliff. Felipe iniciou no universo musical com quatro anos, tocando bateria e percussão. Também se interessou pelo violão de seis e sete cordas, cavaquinho, contrabaixo, bandolim e viola caipira, além de tocar clarinete. Multi-instrumentista autodidata, participou de shows com Peu Meurray, Ivete Sangalo, Saulo Fernandes, Roberto Mendes e muitos outros artistas.



Geslaney Oliveira Brito



Músico, compositor, instrumentista, arranjador, arte educador, produtor fonográfico e produtor cultura também citado como referência por Ana Barroso. Tem carreira consolidada em Vitória da Conquista e região. Possui várias premiações, desde melhor arranjador e instrumentista até melhor compositor e intérprete. Elas aconteceram no I e II Festival Universitário do Sudoeste da Bahia promovida pela UESB; no Festival de Avaré (SP-2009), onde foi um dos dois compositores representando a Bahia e o Nordeste e foi premiado como melhor arranjo na música "Ponto de Folia"; nos Festivais de Música e Poesia de Ibotirama dos anos 2007, 2008, 2010 e 2011. É professor de violão clássico

Gutemberg Vieira



Cantor, compositor e instrumentista nascido em Madre de Deus e radicado em Vitória da Conquista, iniciou sua produção artística em 1984. Atuou no álbum "Auto da Catingueira" e do especial "Elomar", no programa Arrumação, na TV Minas, onde interpretou a canção "Incelença pra terra que o sol matou". Em 2006 lançou o CD "Collecta", com composições gravadas entre 1991 e 2006. Em parceria com Papalo Monteiro, compôs "Kanto dos Poemas Eskolhydos de Glauber Rocha", a partir do livro de poemas e cartas inéditas escritos pelo cineasta conquistense no exílio. Em março de 2012 apresentou-se na Sala do Coro do TCA.

Irmãos Barros

Gil, Dão e Carlos faziam parte do trio Irmãos Barros, conhecido nos anos 1980 e 1990 por produzir músicas com influências andina, a partir de instrumentos artesanais criados por eles. Gil é o único remanescente do grupo. Carlos morreu em 1989 e Dão, luthier, músico e poeta, em 2010. O nome dele foi dado a uma praça de Vitória da Conquista cinco anos depois.

Joana Queiroz



Clarinetista e compositora carioca, era a única pessoa convidada para participar de “Cisco no Olho” que Ana Barroso não conhecia. A talentosa artista lhe foi apresentada por Felipe Guedes e Sebastian Notini. “Ela toca com Arrigó Barnabé. É uma pessoa maravilhosa, impressionante enquanto instrumentista”, diz a cantora conquistense. Joana foi integrante da Itiberê Orquestra Família por cerca de 10 anos e participou da gravação de 12 faixas do disco “Mundo Verde Esperança” de Hermeto Pascoal. Premiada como melhor instrumentista no Festival de Guarulhos, ficou em terceiro lugar em composição no mesmo evento. Hoje integra o Joana Queiroz Quarteto, formado por ela (concepção, composições, arranjos, clarineta e voz); Bernardo Ramos (guitarra e voz/ direção musical do CD); Bruno Aguilar (contrabaixo acústico e voz); Antônio Loureiro (bateria e voz).

João Falcão



Crescido na Usina Tiúma, em São Lourenço da Mata, em Pernambuco, João Falcão se mudou para o Recife aos 21 anos, onde agitou a cena teatral com o musical “Muito Pelo Contrário” (1981), onde estreou como diretor, escritor e compositor. Depois foi morar no Rio de Janeiro (1996), onde adaptou e dirigiu o clássico “O Burguês Ridículo”, de Molière, em parceria com Guel Arraes. A peça ganhou o Prêmio Sharp. Com “A Máquina” (2000), revelou Wagner Moura, Lázaro Ramos e Vladimir Brichta. Na Rede Globo, escreveu e dirigiu episódios de “A Comédia da Vida Privada” e a minissérie “O Auto da Compadecida”. No cinema, colaborou com a trilha sonora de “Lisbela e o Prisioneiro”. Em 2018, se fixou em Salvador, onde encenou “Sonho de Uma Noite de Verão na Bahia”. Ana Barroso foi selecionada para fazer o personagem Lisandro, herdeiro de uma fortuna que tem o amor disputado pela cantora de axé Hércia e por Helena.

Leandro “Tigrão” Oliveira

Flautista paulistano, formado pelo Conservatório Dramático e Musical de Tatuí e pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Tigrão foi flautista da Sinfônica Heliópolis (Instituto Baccarelli), onde atuou como solista. Ele venceu o Concurso de Interpretação de Música Brasileira do Centro de Música Brasileira (2009); o Concurso Nacional de Jovens Flautistas (2010) e Prêmio Nabor Pires de Camargo de Choro (2013 e 2017).

O músico tocou ao lado de artistas consagrados como João Bosco, Paula Lima, Luiz Melodia, Zizi Possi, Milton Nascimento, Roberta Sá e Wagner Tiso. Entre 2014 e 2016 excursionou pela Europa com o Grupo Dois por Quatro. Foi a flautista baiana Morgana Moreno que o apresentou a Ana Barroso. A cantora e Tigrão fizeram diversas apresentações de chorinho no Espaço Cultural Casa da Mãe, no bairro do Rio Vermelho, em Salvador.



Maria de Souza

Ana Barroso define a professora de teatro da Uesb, campus Jequié, como “doutora em ciranda”. As duas conviveram em Itamaracá, Pernambuco, onde Maria de Souza fazia pesquisas sobre o tema. Foi a pesquisadora quem ensinou a cantora conquistense a tocar pandeiro. Mestre em artes cênicas, licenciada em teatro pela Universidade Federal da Bahia (2004), Maria pesquisa e realiza trabalhos artísticos cuja temática é a poética do brincante popular brasileiro. Ela é co-fundadora do coletivo Ciganas, Cigarras e Cirandas, grupo percussivo feminino criado em Jequié, em 2011.

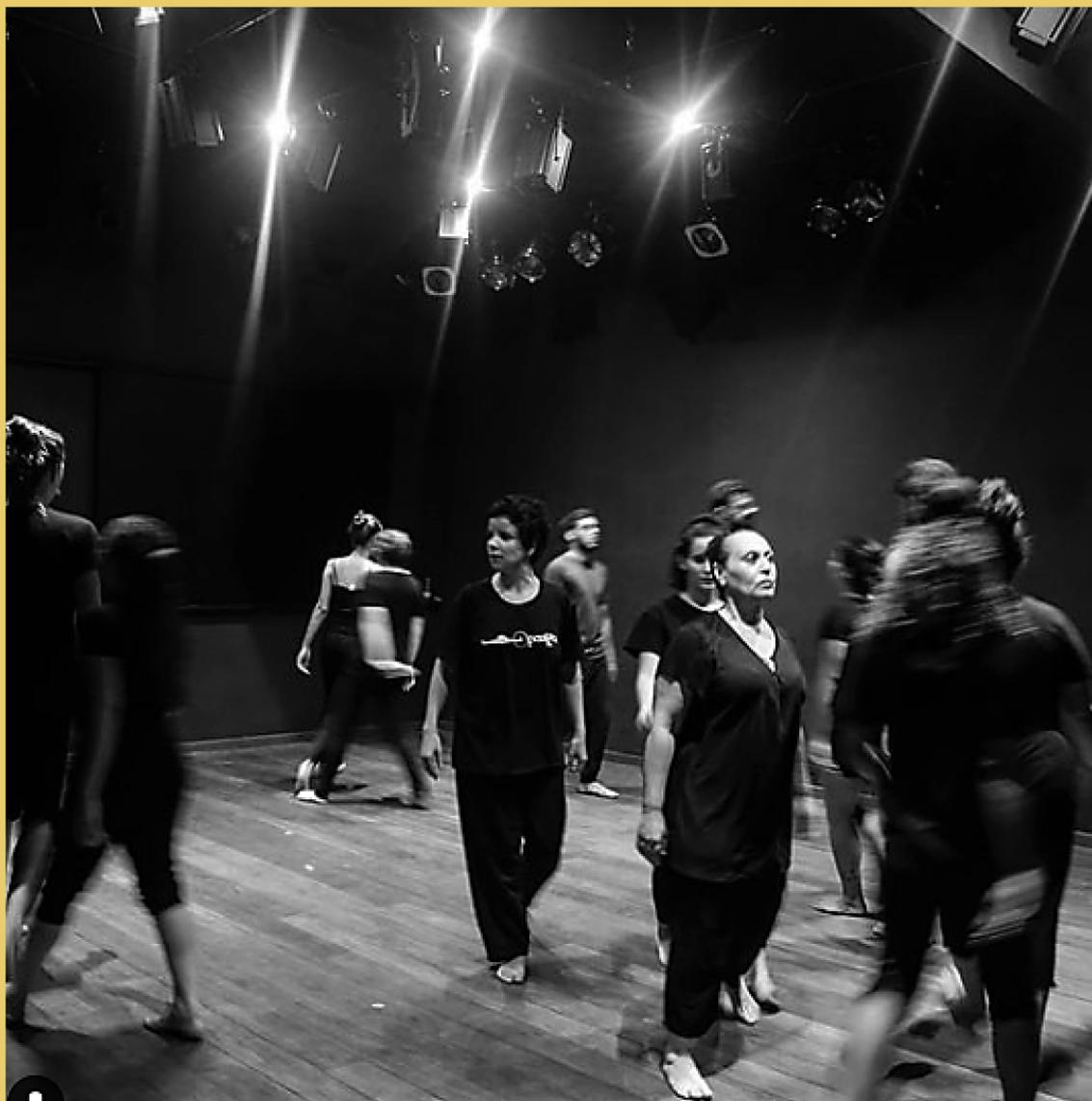


Morgana Moreno

Flautista e compositora, nascida em 31 de março de 1990 em Salvador (BA). Vencedora do Festival da Educadora FM (2014), na categoria melhor música instrumental, e primeira colocada no concurso internacional Leopold Bellan (2013), em Paris, Morgana é bacharel em flauta pela Ufba e mestra em música (flauta jazz) pela Hochschule für Musik und Tanz Köln, na Alemanha. Foi professora no Codarts, na Universidade de Artes e na Escola de Choro em Roterdã (Holanda). Tem dois discos gravados na Alemanha - Morgana Moreno & Marcelo Rosário 4teto e Samba Jazz Clube - e um no Brasil, lançado em 2020, com o duo Morgana Moreno & Marcelo Rosário. Versátil, atuou com as orquestras Young Orchestra of Bahia (Yoba - Neojibá), Orquestra Sinfônica da Bahia (Osba) e Orquestra Sinfônica da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (Osufba), como flautista, flautinista e solista. Ana Barroso lamenta que ela não tenha participado de seu primeiro disco, mas diz que Morgana Moreno estará presente no próximo projeto.

Operakata

A Companhia Operakata de Teatro está entre os grupos artísticos que impressionaram Ana Barroso na adolescência. Ela surgiu em 2003, em Conquista, remontando o espetáculo "Sonata dos Loucos", de Gilsérgio Botelho, diretor do grupo. Desde então experimentou diversas linguagens cênicas e mantendo um repertório autoral. Participou de festivais nacionais e internacionais pelo país. A companhia foi indicada e premiada na categoria melhor espetáculo do interior baiano no Prêmio Braskem com os espetáculos "O Circo de Soleinildo" e "Pariré", respectivamente



Paulo Macedo

Referência da música do sudoeste baiano, Macedo sofreu influência dos ternos de reis, causos, modas de viola e dos menestréis Elomar e Xangai. Participou do coral Lírio dos Vales, regido pelo maestro João Omar de Carvalho Melo; do projetos "Em vários cantos", capitaneado por Edgar Mão Branca e "Doze e Meia" no Mercado Modelo, em Salvador e no Projeto Caymmi, com o músico e compositor Eduardo Boa Ventura. Em 1999, Paulo Macedo produziu o próprio CD "Pindorama", bem avaliado pela crítica.

Roberto Ives de Abreu Schettini

Considerado por Ana Barroso um grande mestre na arte teatral. Foi professor do Departamento de Artes da Universidade Federal do Maranhão, substituto no Departamento de Fundamentos do Teatro na Universidade Federal da Bahia. Ator, encenador e dramaturgo, nas palavras da cantora, ele veio de Conquista para Salvador novinho com o grupo “Finos Trapos” de teatro, do qual foi um dos fundadores. Na capital baiana, fez apresentações memoráveis, que utilizavam a cultura popular como pesquisa. Graças a isso, a atriz e cantora afirma que experimentou o teatro realista, o teatro programático, mas a cultura popular nunca deixou de pulsar dentro dela.

Schettini recebeu o prêmio de Melhor Diretor no Prêmio Braskem de Teatro em 2008, pelo espetáculo “Auto da Gamela”. O diretor e professor de teatro também foi homenageado na 22ª edição do Prêmio Braskem de Teatro (2015), maior premiação de artes cênicas da Bahia. Além da homenagem, com citações de trechos de seu trabalho, o espetáculo “Algaravias - O Marujo da Lua”, escrito e dirigido por ele no período em que atuou como professor na Universidade do Estado da Bahia (Uesb), foi o vencedor na categoria espetáculo do interior. Roberto Schettini morreu em 2015, aos 30 anos, após ser atropelado por uma carreta na BR-116, em Vitória da Conquista.





Rocho (Daniel Velloso)

Formado em violão erudito pela Universidade Federal da Bahia, Rocho se profissionalizou aos 15 anos, dividindo-se entre guitarra, violão e baixo. Na faculdade adotou o violão de sete cordas como principal instrumento, passando a tocar com Armandinho, Adelmário Coelho, Carlinhos Brown, Margareth Menezes, dentre outros. Participou de festivais nacionais e internacionais. Em 2016 foi diagnosticado com uma doença neurológica, diastenia focal, que o impedia de usar o polegar da mão direita. No entanto, desenvolveu uma técnica para continuar a tocar. Hoje ajuda outros músicos que desenvolveram a mesma enfermidade e atua como violonista, bandolinista, guitarrista, baixista, produtor de música eletrônica, arranjador e professor. Ele se apresentava com Ana e Tigrão em shows de chorinho, no Espaço Cultural Casa da Mãe, no Rio Vermelho.

Sebastian Notini

Foi produtor e percussionista do último disco de Ana. Os dois foram apresentados pelo ex-companheiro da cantora Tarcísio Santos. Sebastian nasceu em Estocolmo, Suécia em 1975. Neto da cantora islandesa Maria Markan e filho do baterista Pétur "Island" Östlund, Sebastian estudou percussão e bateria. Começou a tocar com grandes nomes de seu país - Robyn, Eagle-Eye Cherry e Roxette. Estudou jazz e fez parte do grupo "Hada Raina", com músicos africanos que moravam na Europa.

Mudou para o Brasil em 2000. Passou um período no Rio de Janeiro e depois veio para Salvador. Atua com artistas em estúdios no Brasil e no exterior. Tocou com Jorge Ben Jor, Virgínia Rodrigues, Luedji Luna, Tiganá Santana, Lazzo Matumbi, o senegalês Sheick- Lô, Oumou Sangaré, do Mali e a sueca Marie Fredriksson (Roxette).



Tarcísio Santos



O guitarrista e compositor é ex-companheiro de Ana. Foi ele quem a apresentou à maioria dos músicos que participaram de “Cisco no Olho”. Nascido em Itiruçu (BA), Tarcísio toca guitarra, violão e baixo, embora tenha se dedicado mais a ser guitarrista nos últimos tempos. Ele lançou o álbum “Interior”, gravado durante o período de quarentena na terra natal. Nascido em 1998, iniciou os estudos formais em música no Conservatório Municipal de Vitória da Conquista. Tarcísio participou de projetos ao lado de, Antonio Carlos & Jocaifi, Paulinho Boca De Cantor, Ilessi, Paula Lima, Leo Cavalcanti, Ava Rocha, Negro Leo e Ellen Oléria. Também é formado em direito pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Pesquisa e edição: Paulo Oliveira

Fotos: Ana Barroso: Taylla de Paula/Divulgação
Alisson Menezes - Mapa Musical da Bahia/Reprodução
Babuca Grimaldi - www.babucagrimaldi.com.br/Divulgação
Cazazul Teatro Escola - Divulgação
Felipe Guedes - Adilton Venegeroles
Geslaney Oliveira Brito - Mapa Musical da Bahia/Reprodução
Gutemberg Vieira - Divulgação
Joana Queiroz - Ilana Bar
João Falcão - Daryan Dornelas/Divulgação
Leandro "Tigrão" Oliveira - Facebook/Divulgação
Maria de Souza - www.cazazul.com/Divulgação
Morgana Moreno - www.morganamoreno.com/Divulgação
Operakata - @ericadanielas/Divulgação
Roberto Ives - Blog Rodrigo Ferraz
Rocho - Divulgação
Sebastian Notini - Izzo Instrumentos Musicais
Tarcísio Santos - Raissa Lima/Facebook

Salvador, 22 de junho de 2021



Dicionário de afetos e parcerias de Ana Barroso é uma produção Meus Sertões Comunicações

